

Série Igreja: Povo de Deus

III. Figuras que reforçam este ensino.

Jesus usou várias metáforas ou figuras de linguagem presentes no Velho Testamento para descrever a natureza da igreja e sua relação com os membros da igreja e destes uns com os outros. As mais pitorescas e conhecidas são: noiva, vinha e rebanho. Os judeus entenderiam perfeitamente a idéia do Senhor escolher sua noiva, plantar sua vinha e conduzir seu rebanho. O quadro a seguir sintetiza o significado das três figuras:

| FIGURAS QUE JESUS USOU PARA DESCREVER A RELAÇÃO CRISTO - IGREJA | | | |
|---|---------------------------------|----------------|--|
| VT | JESUS | FIGURA | ENSINO E APLICAÇÃO |
| Is. 62.5 | Mc 2.18-20; Jo 3.29; Ef 5.25 | Noiva | Enfatiza a união e o amor entre Cristo e a igreja. Cristo amou a igreja. Nós amamos a Cristo? |
| Is 5.1-2 | Mc 12.1-11; Jo 15.1-11 | Vinha | Enfatiza que os cristãos (ramos) recebem vida (seiva) de Cristo (caule da videira) e dependem totalmente dele para produzirem frutos. Além disso, a figura saliente o fato que, estando na videira, os cristãos (ramos) estão interligados entre si. |
| Is 40.11 | Lc 15.3-7; Jo 10.1-18 | Rebanho | Enfatiza a idéia de rebanho cujas ovelhas conhecem e atendem à voz do seu Pastor (povo chamado); reúnem-se no aprisco (igreja); são alimentadas e cuidadas, |

Na próxima mensagem, vamos examinar as figuras ou metáforas que o apóstolo Paulo usou para descrever a igreja

a) A Igreja é a noiva de Cristo.

A figura era conhecida no Velho Testamento. Foi aplicada a Israel (Is 61.10; 62.5). No Novo Testamento, Jesus referiu-se a si mesmo como "Noivo" com cuja presença seus discípulos muito se alegravam. Os fariseus criticaram os discípulos por não jejuarem. Jesus, então, recorreu a esta figura do Velho Testamento para explicar que seus discípulos não estavam jejuando porque estavam felizes e alegres com sua presença. Tudo é descrito como uma festa de casamento, sendo que Jesus é o Noivo e os discípulos são os convidados. Como ou por que jejuar durante a festa? Mas Jesus acrescenta: *"Dias virão, contudo, em que lhes será tirado o noivo; e nesse tempo jejuarão"* (Mc 2.18-20).

João Batista referiu-se a si mesmo como "amigo do noivo" (Jesus) e aos novos seguidores de Cristo como sendo a "noiva" de Cristo (Jo 3.29). Paulo escreveu que os maridos devem amar suas esposas "como Cristo amou a igreja..." (Ef 5.25. Ver II Co 11.2; Ap 21.9). Esta figura enfatiza o amor de Cristo à sua igreja, amor que a igreja deve corresponder com compromisso e fidelidade.

b) A Igreja é a vinha de Cristo.

No Velho Testamento, Israel era a vinha do Senhor (Is 5.1-7). Jesus fez uso desta imagem em sua parábola dos lavradores maus, que espancaram os servos do Proprietário da vinha e mataram seu Filho (Mc 12.1-11). Mas, noutra passagem, ele estendeu a idéia, alegando ser ele mesmo a Vinha ou Videira, cujos ramos produziram frutos apenas se permanecessem nele (Jo 15.1-11). Esta figura enfatiza a idéia de união e produtividade. Os ramos só produzirão frutos se permanecerem ligados ao caule da videira (que é Cristo) e, conseqüentemente, uns aos outros.

c) A Igreja é o rebanho de Cristo.

Israel também (Is 40.11). Nos ensinamentos de Jesus, ele é o Bom Pastor que se aventura no deserto em busca de uma ovelha perdida (Lc 15.3-7). Ele também leva as ovelhas a pastos verdejantes e finalmente dá a sua vida pelas ovelhas (Jo 10.1-18). Esta figura enfatiza, de outra maneira, a idéia de povo chamado, no caso, rebanho que conhece e ouve a voz do seu Pastor; ensina também que esse rebanho conta com o cuidado, a proteção e a provisão do Pastor. Se uma ovelha se distancia do rebanho, ele vai buscá-la. Ele a quer no redil com as demais. É ali que está a proteção e a provisão.

Pr. Éber Lenz César

Igreja Presbiteriana Libertas, Rio de Janeiro, 15/10/2017